

Onze países se reúnem para achar solução

BUENOS AIRES — Os 11 países latino-americanos que iniciam hoje reunião ministerial de dois dias, em Mar del Plata, estão divididos em dois grupos com opiniões diferentes em relação à melhor alternativa de renegociação de suas dívidas externas.

Colômbia, Argentina e Venezuela lideram o grupo considerado de linha dura, propondo, não só o tratamento do problema sob o aspecto político, como a convocação de uma reunião de cúpula, entre Presidentes dos países da região, no início de 85, para uma discussão mais profunda do endividamento.

Brasil e México estão à frente dos moderados, o primeiro por acreditar que está em condições de obter prazos e juros mais favoráveis em negociações bilaterais com os credores; e o segundo por já ter, efetivamente, chegado a um acordo que considerou vantajoso com os bancos internacionais.

Apesar das divergências, os Chanceleres e Ministros da Fazenda latino-americanos deverão aceitar a proposta do Presidente da Colômbia, Belisário Betancur, para a criação de um mecanismo de compensação, no âmbito do Fundo Monetário Internacional (FMI), que concederia empréstimos a juros baixos e com prazos longos, aos países endividados, sempre que os juros internacionais ultrapassem determinado limite. Estes recursos seriam usados para pagar o serviço da dívida.

Representarão o Brasil no encontro o Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, e o Chanceler, Saraiva Guerreiro. Os participantes discutirão os progressos obtidos na questão do endividamento desde a reunião de Cartagena, realizada em junho, na Colômbia.